

São Paulo, 11 de janeiro de 2011.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica tem forte alta na maioria das capitais em 2010

Catorze, das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram aumento acima de 10,0% no conjunto de gêneros alimentícios essenciais durante o ano de 2010. As maiores elevações foram apuradas em Goiânia (22,90%), Recife (19,96%), Natal (18,14%) Manaus (16,73%), Fortaleza (16,21%) e São Paulo (16,20%). Aracaju (3,96%), Brasília (5,15%) e Porto Alegre (6,13%) foram as localidades com as menores variações acumuladas (Tabela 1). O comportamento dos alimentos básicos em 2010 foi oposto ao apurado em 2009 quando, no final do ano, 16 das 17 cidades acompanhadas apresentavam recuo nos preços dos gêneros de primeira necessidade.

No mês de dezembro, em oito capitais, os produtos básicos tiveram queda enquanto nas outras nove cidades o preço da cesta aumentou. Natal, com alta de 6,78% e Curitiba, onde o aumento foi de 2,05%, apresentaram as maiores variações. Já as baixas mais significativas ocorreram em Salvador (-4,24%) e Aracaju (-2,17%).

Em dezembro, São Paulo continuou a ser a capital onde o custo da cesta foi mais elevado, atingindo R\$ 265,15, ainda que tenha subido apenas 0,20% em relação a novembro. Com alta de 0,95%, Porto Alegre registrou o segundo maior custo (R\$ 252,15), com valor muito próximo do registrado em Manaus – de R\$ 252,06 – resultado de um aumento de 0,60%. Apenas Aracaju – onde os produtos básicos custaram R\$ 175,88 - e João Pessoa (R\$ 194,24) apresentaram custo inferior a R\$ 200,00.

Com o valor da cesta apurado na capital com o maior custo para os produtos básicos – que em dezembro foi São Paulo - o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário, levando em consideração preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Em dezembro, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 2.227,53, o que corresponde a 4,37 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00. Em decorrência da alta ocorrida nos alimentos básicos, este valor é ligeiramente superior ao apurado em novembro, de R\$ 2.222,99, ou seja, 4,35 vezes o custo da cesta. Em dezembro de

2009, o mínimo foi estimado em R\$ 1.995,91, o que representa 4,29 vezes o menor salário de então, de R\$ 465,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro de 2010

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Goiânia	22,90	-0,72	234,61	50,00	101h 12min
Recife	19,96	-0,40	205,50	43,80	88h 39min
Natal	18,14	6,78	219,80	46,85	94h 49min
Manaus	16,73	0,60	252,06	53,72	108h 44min
Fortaleza	16,21	-1,56	205,65	43,83	88h 43min
São Paulo	16,20	0,20	265,15	56,51	114h 23min
Curitiba	15,16	2,05	243,97	52,00	105h 15min
João Pessoa	13,84	0,39	194,24	41,40	83h 47min
Rio de Janeiro	13,74	0,13	242,67	51,72	104h 41min
Florianópolis	12,92	-0,35	238,14	50,75	102h 44min
Belém	10,65	0,93	226,09	48,19	97h 32min
Vitória	10,46	-1,92	242,00	51,58	104h 24min
Belo Horizonte	10,41	0,17	236,24	50,35	101h 54min
Salvador	10,13	-4,24	201,70	42,99	87h 00min
Porto Alegre	6,13	0,95	252,15	53,74	108h 46min
Brasília	5,15	-1,29	233,67	49,80	100h 48min
Aracaju	3,96	-2,17	175,88	37,48	75h 52min

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

A jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador que ganha salário mínimo foi, na média das 17 capitais, de 98 horas e 11 minutos, em dezembro, praticamente o mesmo tempo registrado em novembro, de 98 horas e 12 minutos, mas quase três horas a mais que o tempo estimado para dezembro de 2009, de 95 horas e 20 minutos.

Resultado semelhante pode ser obtido quando é realizada comparação entre o custo médio da cesta e o salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência). Em dezembro, o custo da cesta representava 48,51% do mínimo líquido; em novembro, o percentual correspondia a 48,52%, enquanto em dezembro do ano passado atingia 47,10.

Comportamento dos preços

Em 2010, quatro produtos tiveram alta em todas as 17 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa da cesta básica e em boa parte delas, muito expressiva: carne bovina, leite, feijão e açúcar.

Dez das 17 capitais pesquisadas registraram alta anual no preço do feijão superior a 50%. As variações mais significativas ocorreram em Goiânia (99,04%), Recife (97,84%), Belém (90,00%) e Natal (81,10%), localidades onde o DIEESE acompanha o preço do feijão de cores. Os menores aumentos, por sua vez, foram apurados em cidades em que é pesquisado o feijão preto, como Brasília (22,82%) e Rio Janeiro (25,10%). Os dados de 2010 foram elevados devido à redução nos preços no ano anterior, quando houve uma grande safra. Em dezembro, os preços do produto já vinham registrando predomínio de queda, comportamento apurado em 14 capitais, com destaque para Fortaleza (-17,93%), Salvador (-15,85%) e Belo Horizonte (-15,57%). Três cidades tiveram aumento: Florianópolis (4,86%), Porto Alegre (2,29%) e Natal (0,43%).

Os aumentos também foram elevados para a carne bovina, produto que subiu mais de 20,0% em 14 localidades, com destaque para Goiânia (44,65%), Rio de Janeiro (39,00%), Fortaleza (36,94%) e São Paulo (35,32%). A menor elevação ocorreu em Aracaju (6,73%). Em dezembro, 13 capitais apresentaram alta no preço da carne, especialmente Natal (16,81%), Belém (6,05%) e Belo Horizonte (5,36%), enquanto o principal recuo deu-se em Brasília (-3,28%). O aumento da demanda internacional – em especial, da China – e a seca ocorrida em meados do ano que prejudicou as pastagens afetaram os preços, provocando a elevação.

A seca prolongada também justificou a alta verificada no leite, em 2010, que chegou a 25,11%, em Florianópolis; 25,10%, em Goiânia; 22,83%, em Salvador e 20,93%, em Curitiba. O menor aumento ocorreu em Aracaju (1,22%). Treze cidades ainda apresentaram elevações em dezembro, com destaque para Salvador (6,60%), Natal (3,69%), Manaus (2,66%), Belo Horizonte (2,03%) e Fortaleza (2,00%). O produto manteve preços estáveis em Aracaju e Goiânia e teve retração no Rio de Janeiro (-0,82%) e Brasília (-1,86%).

Tabela 2
Varição anual do gasto por produto
2010

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	5,15	22,9	10,41	13,74	16,20	10,46	15,16	12,92	6,13	3,96	10,65	16,21	13,84	16,73	18,14	19,96	10,13
Carne	21,98	44,65	31,11	39,00	35,32	27,41	32,29	23,46	14,52	6,73	31,24	36,94	21,93	23,68	30,31	34,63	18,62
Leite	4,47	25,1	12,96	19,17	12,53	16,83	20,93	25,11	6,62	1,22	5,48	15,91	6,60	12,03	4,65	7,35	22,83
Feijão	22,82	99,04	40,00	25,1	66,64	29,98	29,17	36,35	31,00	70,56	90,00	70,34	78,27	77,13	81,1	97,84	56,65
Arroz	3,24	9,64	2,66	7,79	5,82	3,70	2,35	1,64	-4,89	4,68	-0,74	-	-1,05	3,80	2,52	0,00	4,94
Farinha	1,25	23,17	1,32	19,63	16,73	12,82	20,63	14,94	13,98	-3,59	33,96	13,41	-2,59	25,69	15,03	1,33	5,07
Batata	-33,9	-15,24	-37,89	-38,97	-24,14	-33,05	-32,96	1,89	-27,37								
Tomate	-36,99	-18,89	-34,91	-21,95	-15,9	-26,94	-25,97	-21,82	-19,86	-23,65	-29,56	-18,67	-10,00	10,46	3,59	-5,71	8,88
Pão	8,25	12,2	7,21	8,90	11,22	8,30	12,48	11,96	4,50	-1,07	4,42	12,08	5,97	-1,54	7,76	2,55	0,81
Café	1,09	9,32	5,63	5,12	0,95	1,08	0,34	-2,43	2,63	-0,83	1,74	0,00	4,91	-3,96	-1,78	6,91	11,57
Banana	6,47	-5,01	18,78	8,03	9,35	6,79	20,91	7,56	6,34	0,43	12,67	-	9,75	19,17	4,35	39,47	-19,45
Açúcar	18,53	31,51	18,24	20,2	19,59	18,79	16,93	9,46	14,21	20,22	24,66	23,08	29,87	17,75	23,35	21,47	21,39
Óleo	1,16	13,33	5,04	6,60	8,10	4,53	6,57	0,30	6,89	3,59	-0,35	-	-2,91	-6,96	-2,11	2,05	0,00
Manteiga	-7,18	13,15	0,46	6,12	7,62	4,55	7,50	8,35	14,98	-2,33	-1,06	7,66	0,92	17,16	5,24	-4,84	7,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

O preço internacional em alta pelo forte consumo e quebra de safra em países produtores como a Índia contribuíram para manter elevado o preço interno do açúcar em 2010. Em nove capitais o preço do produto subiu mais de 20,0%, em especial em Goiânia (31,51%), João Pessoa (29,87%) e Belém (24,66%). As menores taxas foram apuradas em Porto Alegre (14,21%) e Florianópolis (9,46%). Em dezembro, aumentos no preço do açúcar foram apurados em 11 localidades, com destaque para Curitiba (11,62%) e Belém (10,53%). Houve estabilidade em Aracaju e redução em cinco locais, particularmente em Brasília (-3,17%) e Manaus (-2,93%).

Considerando o conjunto de capitais pesquisadas, apenas dois produtos apresentaram predomínio de queda nos preços durante o ano de 2010: batata, que é acompanhada em nove cidades do Centro-Sul do país e teve recuo em oito e tomate, com preço em queda em 13 locais.

A batata teve alta apenas em Florianópolis (1,89%) e as retrações mais significativas deram-se no Rio de Janeiro (-38,97%) e Belo Horizonte (-37,89%). Também em dezembro, oito capitais registraram retração, com destaque para Porto Alegre (-27,75%) e Curitiba (-27,27%). A única alta ocorreu em Brasília (1,30%).

O preço do tomate caiu em 2010, em 14 localidades, com as principais quedas registradas em Brasília (-36,99%) e Belo Horizonte (-34,91%). Em três cidades o preço subiu: Manaus (10,46%), Salvador (8,88%) e Natal (3,59%). Em dezembro, o tomate teve alta em sete cidades – destaque para Rio de Janeiro (15,11%) e Goiânia (14,96%) - estabilidade em Manaus e Fortaleza e recuo em oito, em especial Aracaju (-14,39%) e João Pessoa (-8,70%).

São Paulo

Em dezembro, o custo da cesta de alimentos essenciais, em São Paulo, ficou em R\$ 265,15, o maior valor entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, com exatamente R\$ 13,00 a mais que a segunda colocada. Em comparação com novembro, foi apurada elevação de 0,20%. Em 2010, o custo dos gêneros de primeira necessidade acumulou alta de 16,20%.

Apenas dois, dos 13 produtos que compõem a cesta básica acompanhada para a capital paulista tiveram queda em seus preços, em 2010: batata (-24,14%) e tomate

(-15,90%). Dentre os itens com alta, a maior variação foi verificada para o feijão cariquinho, que subiu 66,64%; a segunda maior elevação ocorreu para a carne bovina de primeira, cujo aumento foi de 35,32%. Quatro outros produtos aumentaram mais que 10,0%: açúcar refinado (19,59%), farinha de trigo (16,73%), leite *in natura* integral (12,53%) e pão francês (11,22%). Os demais componentes da cesta tiveram as seguintes elevações: 9,35%, para a banana nanica; 8,10%, para o óleo de soja; 7,62%, para a manteiga; 5,82%, para o arroz agulhinha e 0,95%, para o café em pó.

Também em dezembro, apenas dois produtos apresentaram recuo em seus preços: feijão (-14,11%) e batata (-10,20%). Houve estabilidade para a banana. Os aumentos ocorreram para: açúcar (7,91%); óleo de soja (6,37%); tomate (5,31%); farinha de trigo (3,63%); manteiga (2,58%); leite (1,82%); carne (1,73%); café (1,11%); arroz (1,01%) e pão (0,75%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu, em dezembro, 114 horas e 23 minutos de sua jornada mensal para a compra dos alimentos básicos, ligeiramente mais que o necessário em novembro, que correspondia a 114 horas e 09 minutos. Em dezembro de 2009 era exigido o cumprimento de 107 horas e 58 minutos.

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação correspondia a 56,51% em dezembro, contra 56,40%, em novembro e 53,34%, em dezembro de 2009.

Apesar do aumento nos preços dos alimentos básicos na capital paulista no último ano, o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica – na média anual – ficou em 106 horas e 56 minutos, praticamente três horas a menos que em 2009. Desde 1970, quando a jornada de trabalho comprometida correspondeu a 106 horas e 11 minutos, a proporção não era tão baixa. Esta mesma situação é verificada quando se considera o percentual do salário mínimo comprometido com a compra, que em 2010 correspondeu a 48,61%. Em 2009, eram necessários 49,47%. Este resultado foi possível, pois a política de recuperação do salário mínimo vem assegurando ganhos reais aos trabalhadores de baixa renda, mesmo com a alta de preços do final de 2010 (Tabela 2).

TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2010

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1985	74,38	178H 30 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1986	78,89	189H 20 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1987	86,86	208H 28 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1990	92,42	203H 19 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.